

**Título: As políticas públicas na educação dos pataxós: o bilinguismo e bidialetismo na preservação identitária indígena**

**Autor(es)** Gisele Finatti Baraglio; Francione Oliveira Carvalho\*

**E-mail para contato:** francionecarvalho@ig.com.br

**IES:** UNIRADIAL

**Palavra(s) Chave(s):** Educação Indígena; Pataxó; Interculturalidade; Políticas Públicas; Bilinguismo

#### **RESUMO**

A ideia de que os povos indígenas têm direitos específicos, diferenciados do resto da população, está declarado na Constituição Brasileira em vigor promulgada em 1988, o direito de continuar falando e ser educado em seu o idioma indígena foi uma conquista recente para os povos indígenas do Brasil e é fruto da mobilização dos povos indígenas e seus aliados na sociedade civil. A legislação antes disso tinha em suas políticas linguísticas institucionais o viés em desqualificar e mesmo negar a existência das línguas indígenas. As novas políticas elaboradas e implementadas a partir da segunda metade de 1990, em conformidade com a Constituição tem uma estrutura oficial bastante heterogênea em termos de eficiência prática. Ao analisar as Políticas Públicas da Educação Escolar Indígena e sua aplicabilidade nas comunidades Pataxó, um dos grupos indígenas que primeiro tiveram contato com os portugueses e que por sua localização geográfica original, na região sul da Bahia conhecida como Porto Seguro, sofreu e ainda sofre os processos de aculturação e assimilação buscou-se verificar como tem sido a abordagem do processo de educação bilíngue. Sendo que o mesmo é assegurado em Lei, pois supostamente romperia a concepção colonialista, etnocentrista remanescente até os dias atuais. Ao mesmo tempo observamos uma crescente autonomia dos povos indígenas na condução de seus próprios projetos educacionais a partir do uso das línguas originais e as implicações deste ensino como vetor de formação e preservação cultural. Com base nas pesquisas bibliográficas e acadêmicas sobre a educação, a língua e sua função social, objetivamos historiar as lutas dos Pataxó para o término das relações de subalternizações e exclusões claramente colonialistas, que se mantêm na escola e na sociedade local, no resgate de sua cultura e no seu futuro, como povo. Além da utilização de fontes bibliográficas, a pesquisa compreende o estudo de campo junto às comunidades indígenas Pataxó de Coroa Vermelha e da Jaqueira, ambas pertencentes à mesma reserva no estado da Bahia. Acredita-se que a investigação colaborará nos estudos sobre educação intercultural e pertencimento identitário como na discussão sobre a autonomia indígena.